

## Editorial

O DILEMA  
DE TEMER

Desde ontem o novo governo Temer atravessa sua primeira crise, como resultado de uma conjugação de acordos, o chamado “presidencialismo de coalizão”, que antes derrubou o governo Dilma.

O jornal “Folha de S.Paulo” publicou a gravação de uma conversa do ministro Romero Jucá, do Planejamento, com um ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, investigado pela operação Lava Jato.

Assim como as gravações das conversas do ex-presidente Lula com outros interlocutores, a de agora é também reveladora dos intestinos do poder, mostrando os políticos de uma forma que não aparentam ser.

O conteúdo da conversa é tudo o que a oposição atual mais quer, crente das conveniências de uma teoria conspiratória, buscando realizar protestos no país e no exterior contra um suposto golpe.

Jucá tratou de se defender, ontem, afirmando que o compromisso dele e do governo com a operação Lava Jato é absoluto, contestando que haja um movimento para prejudicar seu desenvolvimento.

A confissão de apoio é inócua. Ouvido a propósito, o juiz Sergio Moro declarou que “o governo não tem como interferir na Justiça”. O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo, disse que isso “é impensável”.

É o que dá um governo que teve de fazer tantas concessões. A equipe de Temer tem sete ministros na mira da Lava Jato. Sendo assim, nem se quisesse, poderia se esquivar de manter relações promíscuas.

Machado estava negociando uma delação premiada e, provavelmente, fez a gravação com Jucá. O fato coloca o novo governo em situação difícil. É inadiável que este enfrente essa questão rapidamente.

Como analisou a OAB, o governo Temer foi alçado ao poder por via constitucional, e não eleitoral. Precisa, portanto, ser um exemplo ético. Mas o que fazer quando os próprios ministros não parecem honestos?

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Marina Medioli  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães

**GERENTE COMERCIAL**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Monique Araki

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Política: Ricardo Corrêa

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

Duke

**JUCÁ** - [Em voz baixa] Conversei ontem com alguns ministros do Supremo. Os caras dizem 'ó, só tem condições de [inaudível] sem ela [Dilma]. Enquanto ela estiver ali, a imprensa, os caras querem tirar ela, essa porra não vai parar nunca'. Entendeu? Então...

**MACHADO** ...vai todo mundo delatar.

**JUCÁ** - Exatamente, e vai sobrar muito. O Marcelo e a Odebrecht vão fazer.

**MACHADO** - Odebrecht vai fazer.

**JUCÁ** - Seletiva, mas vai fazer.

**JUCÁ** - Só o Renan [Calheiros] que está contra essa porra. 'Porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha'.

**MACHADO** - É aquilo que você diz, o Aécio não ganha porra nenhuma...

**JUCÁ** - Não, esquece. Nenhum político desse tradicional ganha eleição, não.

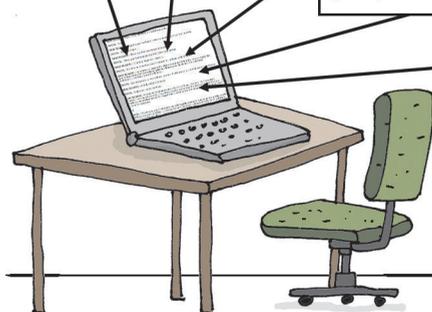
**MACHADO** - O Aécio, rapaz... O Aécio não tem condição, a gente sabe disso. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...

**MACHADO** - É um acordo, botar o Michel, num grande acordo nacional.

**JUCÁ** - Com o Supremo, com tudo.

**MACHADO** - Com tudo, aí parava tudo.

**JUCÁ** - É. Delimitava onde está, pronto.



DUKE

www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

## As fontes ornamentais, o feng shui, a política e a democracia

A água corrente tem o poder de atrair energias positivas

**D**esconfiai de gente muito áspera e dura que nunca tem tempo a perder, que acha que só ela faz política e que o resto do mundo faz corpo mole e ainda olha de cara feia para quem se encanta com uma poesia, uma música, uma plantinha, um livro, o doce barulho e o frescor de uma fonte ornamental. Tais pessoas nem fazem política como deveriam, a busca do bem-estar comum, nem são boas companhias. Fujo delas!

Outro dia, uma implicou com uma fonte ornamental que tenho em minha sala e que embala o meu escrevinhar. Não adiantou eu enumerar os benefícios para o bem-estar e a sanidade mental advindos de uma fonte, tais como: em dias de muito calor, umidifica o ar, refrescando o ambiente, e o barulhinho da água acalma, relaxa... E quem no campo democrático não precisa de uma válvula de escape em tempos tão bicudos? Sem falar que uma fonte diminui exponencialmente a necessidade do ar-condicionado. Em suma, diminui a conta de luz!

“O Brasil pegando fogo, a democracia em risco, sendo destruída, eu precisando conversar sobre política porque estou muito angustiada, pergunto o que está fazendo, e a resposta é que está limpando sua fonte! Morri! Além da simplicidade voluntária de cuidar de seu mundo de cactos, só falta agora ser seguidora do feng shui!”.

Repeti o que estou lembrando porque as recriminações preconceituosas foram longas e chatas. Respirei. Indaguei se havia terminado. Minha cabeça estava a mil. Como se não bastasse a onda fascista em curso no país, aparece uma amiga babaca com dor de consciên-

cia. Que fase!

Sim, dor de consciência, pois se eu, com meus sessenta e tantos anos, comecei a lutar contra a ditadura militar de 1964 ainda nos anos 60, e desde então tenho militância política sempre na esquerda, ela só descobriu a política após os 40 anos. No PT. E sempre foi da articulação, aquela corrente política mais branda, para quem a luta de classes não existia mais. Agora, ela é radicalíssima. Depois de 13 anos na fetichista Brasília, pouca gente quer imaginar morar em outro lugar! O poder tem seus mistérios e encan-

**E sempre foi da articulação, aquela corrente política mais branda, para quem a luta de classes não existia mais. Agora, é radicalíssima.**

tos. Eu acredito.

“Amada, ‘me erra’! Cuide de sua vida que da minha cuida eu. Aliás, sempre cuidei. Só não entendo por que está implicando com meus cactos, minha fonte e minha opção pela filosofia da simplicidade voluntária”.

E enveredei, colocando na vitrine que ela fazia um discurso antigo e carcomido, típico de uma visão política que não vai além do uso da política para fins eleitorais; que estava sendo antidemocrática ao extremo e discursando que está preocupada com o ataque à democracia que estamos vivenciando!

E laçrei: “O que você fez durante tantos anos para que não chegássemos aon-

de estamos, fora arrotar que a luta de classes havia acabado, só porque o objetivo final de vocês era gerenciar a crise do capitalismo no Brasil?”.

Estou onde sempre estive desde que comecei a fazer política: ao lado do povo, defendendo suas demandas mais prementes por cidadania – por justiça racial/étnica, por justiça de gênero, enfim contra todas as opressões, incluindo a de classe!

“Acha que uma fonte poderia melhorar meu estado de espírito?” Ai, que susto eu tive! “Não estou nem dormindo direito, mesmo tomando calmante”.

“Ah, vai ter de apelar para o feng shui” – cultura milenar chinesa de harmonização de ambientes – e toda a sua teorização sobre a conservação das energias positivas e o redirecionamento das energias negativas, que afirma que as fontes de água corrente têm o poder de neutralizar energias negativas e atrair energias positivas. Se bem não fizer, mal não fará.

DUKE

